

D. Pedro I (1798-1834)

Hino novo constitucional (1832)
(Hino da Amélia)

Edição crítica: Alberto José Vieira Pacheco

coro, piano
(*choir, piano*)

[A edição crítica | The critical edition](#)

[Hino Novo Constitucional \(ou da Amélia, ou de D. Pedro IV\) |](#)

[Hino Novo Constitucional \[New Constitutional Hymn\] \(of Amélia, or of D. Pedro IV\)](#)

[Descrição da Fonte | Source Description](#)

[Notas críticas | Critical notes](#)

[Notas | Notes](#)

[Partitura](#)

15 p.



MUSICA BRASILIS

A edição crítica:

A composição aqui apresentada foi editada a partir das fontes mais antigas. A partitura está precedida de uma breve contextualização histórica da obra, com a transcrição do texto poético na ortografia original, seguida de notas críticas que seguirão o seguinte formato:

Ins. C n, texto explicativo.

“Ins.” indica o instrumento em questão

“C”, em números arábicos, informa o compasso

“n”, em números romanos, indica a posição da nota no compasso, desconsiderando pausas.

Exemplo:

“Sop. 10 ii” quer dizer “Soprano, compasso 10, segunda nota”.

O texto usado na partitura também sofrerá uma edição crítica no que diz respeito à ortografia, que será modernizada sempre que isto não implicar mudanças de pronúncia.

Os sinais de dinâmica foram sempre generalizados para instrumentos de mesma família.

The critical edition:

The composition herein was edited from the older sources. The score is preceded by a brief historical overview of the piece, with the transcription of the poetic text in original spelling, followed by critical notes that will have the following format:

Ins. C n, explanatory text.

"Ins." Indicates the instrument in question

"C", in Arabic numbers, reports the compass

"n", in Roman numbers, indicates the position of the note in measure, excluding rests.

Example:

“Sop. 10 ii” means “Soprano, bar 10, second note”.

The text used in the score will also undergo critical editing regarding spelling, which will be modernized whenever this does not imply changes in pronunciation.

The dynamics signals were always generalized for instruments of the same family.

Hino Novo Constitucional (ou da Amélia, ou de D. Pedro IV)

Inicialmente conhecido por *Hino Novo Constitucional* ou *Hino da Amélia* por ter sido composto a bordo da corveta de mesmo nome¹. Segundo Neves, no final do século XIX era chamado *Hino de D. Pedro IV* e “tocam-o as bandas marciais em todas assolemnidades festivas ou funebres, que tenham relação com aquelle monarcha”. Vieira² afirma que teria sido “executado pela primeira vez na ilha de S. Miguel, a 23 de Junho de 1832, quando a expedição se reuniu no Campo de Relvão para embarcar [com destino ao continente]”. Ou seja, o hino foi composto quando D. Pedro – que já havia renunciado ao trono brasileiro em favor de seu filho Pedro, e ao português em favor de sua primogênita – preparava-se para tomar a cidade do Porto, momento importante das Guerras Liberais. Este conflito civil retiraria do trono D. Miguel I e restituiria o direito de D. Maria à coroa. A relação com a guerra conferiu ao hino popularidade quase imediata em Portugal, além de associá-lo estreitamente com D. Maria II³. Assim, acabou por merecer algumas edições, tanto para voz e piano quanto apenas para instrumentos⁴. Entre as mais antigas estão a publicada em Lisboa, por Ziegler, e a publicada em Paris, por Pacini⁵. Da edição de Ziegler, só foi possível localizar a versão para piano solo⁶.

Hino Novo Constitucional [New Constitutional Hymn] (of Amélia, or of D. Pedro IV)

It was initially known as *Hino Novo Constitucional* or *Hino da Amélia* for having been composed on board the corvette of the same name¹. According to Neves, in the late nineteenth century it was called Hymn of D. Pedro IV and “the military bands play it in all festive or funereal solemnities, that are related to that monarch”. Vieira² affirms that it would have been “at first time performed on S. Miguel, on 23 June, 1832, when the expedition got together at Relvão Camp for boarding [destined for mainland]”. That is, the hymn was composed when D. Pedro – who had renounced the Brazilian throne in favor of his son Pedro, and the Portuguese in favor of his eldest daughter – was preparing to occupy the Oporto. It was an important time of the Liberal Wars. This civil conflict would withdraw the throne from D. Miguel and would restore the right to the crown to D. Maria. The relationship with the war gave almost immediate popularity, in Portugal, to the hymn and associated it closely with D. Maria II³. So it ended up deserving some editions, for voice and piano and also just for instruments⁴. Among the oldest is the one published in Lisbon by Ziegler, and another one published in Paris by Pacini⁵. It was possible to locate only the piano solo version of the

Contudo, uma provável cópia manuscrita da versão para voz e piano⁷ está disponível no espólio de Filipe de Sousa da Fundação Jorge Álvares, Alcainça⁸.

O texto teria sido impresso e distribuído entre os revoltosos logo após ser escrito, algo possível, pois, segundo Valentim⁹, “sabe-se que D. Pedro trazia na sua bagagem ao desembarcar [no porto] um prelo litográfico”. Esta autora transcreve a edição mais antiga do poema que foi lhe possível consultar, que teria sido publicada por Gandra, em 1833¹⁰:

1. Da Rainha e da Carta o pendão
Já nos mares se vê tremular.
Nobre esfôrço que a Honra dirige
Vai de Lysia a desgraça acabar.

Refrão

Foge, fuge, ó tyrano, e não
tentes

Férreo sceptro mais tempo
suster.

Deixa a Pátria que escrava
tornaste

Livre agora, teu nome
esquecer.

2. Contra o Tejo se a fida cohorte
[sic.]

Vóga affoita com animo hostile,
Não, não he porque as aguas lhe
turve

Rubra mancha da guerra civil.

3. Nosso brio he, d’um throno
usurpado

Esmagada a perjura oppressão,
Restaurar de Maria os direitos,

Ziegler’s edition. However, a probable handwritten copy of the voice and piano edition⁶ is available in the spoils of Filipe de Sousa in the Jorge Álvares Foundation, Alcainça⁷.

The text would have been printed and distributed among the rebels shortly after being written. This was possible because, according to Valentim⁸, “it is known that D. Pedro brought a lithographic press in his luggage when he arrived [at Oporto]”. This author transcribed the older edition of the poem that she could consult and which would have been published by Gandra, in 1833⁹:

1. The flag of the Queen and of the
[Charter

One already sees fluttering in the
seas.

Noble effort which Honor drives
Will finish the misfortune of Lysia.

Chorus:

Flee, flee, Tyrano, and do not try
To sustain the iron scepter
longer.

Let the homeland, that you
made slave

Free now, to forget your name.

2. Against the Tagus, if the faithful
cohort,

Navigates with reckless and
hostile courage No, not because
dark its waters

Crimson stain of Civil War.

Libertar a trahida nação.

4. Quem da gloria aos altares
saudosos
Nos conduz denodado e prudente,
Chefe Augusto que a Purpura
ornára,
He o Pai da Rainha innocente.

5. D'entre a noite do cárcere
horrendo,
Ressurgidos ao dia fatal,
Inda vertem heroes portuguezes
No patíbulo o sangue leal.

6. Nas entranhas de escura
masmorra,
Onde reina da morte o terror,
Outros mil inda esperão,
constantes,
Iguar sorte, c'o mesmo valor.

7. Mas eis Régio Santelmo
apparece!
Lá descora o cobarde furor,
Cae a c'roa da frente á perfidia,
Treme o ferro nas mãos do lictor.

8. Forte esquadra que os Lusos
transporta,
Já com sopro galerno marêa,
Porque arvore o troféo bicolor
Sobre os muros da afflicta Ulissea.

9. Mésta Lysia, em gemidos,
implora
Que as algemas lhe vamos quebrar;
Já nas praias, as mães lacrimosas
Pelos filhos se escutão bradar.

10. Nossos votos são Carta e
Rainha

3. Our pride is, of an usurped
throne
Crushed the perjury oppression,
To restore the rights of Maria,
To unlock the betrayed nation.

4. Who to the longing altars of the
glory
Leads us valiant and prudent,
Augusto chief that the purple had
dressed,
It is the Father of the innocent
Queen.

5. From the night of the
horrendous prison,
Resurrected to the fatal day,
Even sheds, Portuguese heroes,
The loyal blood on the patibulum.

6. In the bowels of dark dungeon
Where reigns the terror of the
death
Another thousand still wait,
constants,
Same fate, with the same value.

7. But here is, Regal Santelmo
appears!
Over there the cowardly fury
discolors
Falls the crown from the face with
the [perfidy,
The iron shakes in the hands of
the lictor.

8. Strong squad that carries the
Lusos,
Already navigates with the breeze
blowing,
For hoisting the bicolor trophy
On the walls of afflicted Ulissea.

Nosso Guia, quem ambas nos dêo;
Defendemos a Causa do mundo;
He por nós a justiça do Ceo.

Por sua vez, Neves¹¹, sem apresentar justificativa, transcreve aquelas que seriam as quatro estrofes originais do hino, atribuindo sua autoria a D. Pedro, e em nota cita algumas outras quadras que teriam sido escritas posteriormente. Na verdade, as estrofes supostamente originais citadas por Neves são as 1^a, 8^a, 9^a e 10^a, e as espúrias são a 2^a a 7^a, presentes na edição de Gandra transcrita acima. Neves também afirma que as tais estrofes originais seriam de autoria do próprio D. Pedro. Vitorino Nemésio¹², por sua vez, informa que Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque seria o autor dos versos. Não foi possível, contudo, consultarmos uma fonte primária que confirmasse a autoria do poema. Por outro lado, as estrofes originais de Neves são as mesmas transcritas naquela cópia manuscrita guardada no espólio de Filipe de Sousa. Assim, é provável que o poema original tenha sido mesmo escrito como foi publicado por Gandra, mas somente quatro de suas estrofes foram usadas na edição de Ziegler – como foi visto, fenômeno parecido ocorreu com o texto do *Hino da Independência*. Por sua vez, a versão de Sasseti, incluída na série *Hymnos Nationes Portuguezes*, faz sua própria contribuição ao texto, juntando mais uma estrofe às quatro

9. Sad Lísia, moaning, begs
You to break the handcuffs;
Already on beaches, tearful
mothers
Are heard crying out for their
children.

10. Our votes are Charter and
Queen
Our guide, who gave us both;
We defend the cause of the world;
The justice of heaven is for us.

In turn, Neves¹⁰, without providing a justification, transcribed those that would be the four original stanzas of the original hymn, attributing its authorship to D. Pedro and, in a footnote, quotes some other stanzas that would have been written later. In fact, the supposed original verses quoted by Neves are the 1st, 8th, 9th and 10th, and the spurious are the 2nd to 7th, which are in the present edition of Gandra transcribed above. Neves also states that such original stanzas were authored by D. Pedro. Vitorino Nemésio¹¹, in turn, informs that Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque (1792-1846) would be the author of the verses. However, it was not possible to consult a primary source which confirms the authorship of the poem. On the other hand, the original stanzas of Neves are the same transcribed in that handwritten copy kept in Filipe de Sousa's spoils. Thus, it is likely that the original poem was written as it was published by Gandra, but only four of its stanzas were used

geralmente usadas nas edições musicais¹³. Resta dizer que a inserção do hino na referida série de Sasseti faz dele o terceiro e último hino de D. Pedro a ganhar privilégio de “nacional”.

in the Ziegler’s edition – as we seen, a similar phenomenon occurred with the text of the Independence Hymn. In turn, the version of Sasseti, that was included in the series *Hymnos Nacionaes Portuguezes* [Portuguese National Anthems], makes its own of contribution to the text, raking a stanza to the four generally used in the musical editions¹². To conclude, it is necessary to say that the inclusion of the hymn in the Sasseti series established this as the third and last anthem of D. Pedro which gained the privilege of “national”.

Descrição da Fonte:

- I. Fundação Jorge Álvares, Alcaíça, sem cota.
- II. Música manuscrita (cópia de uma partitura impressa).
- III. Página de rosto: *Por S. M. I. o D.[uque] de B.[ragança] / Novo Hymno Constitucional / dedicado à Nação Portuguesa / Feito a bordo da / Fragata D. M. 2^a*
- IV. 4 páginas
- V. Antigo dono: Filipe de Sousa

Notas críticas:

V. 14 no original “Da rainha a Carta o pendão”; alterado em acordo com a edição mais antiga do poema, que preserva a métrica geral dos versos.

Source Description:

- I. Fundação Jorge Álvares, Alcaíça, no call mark.
- II. Handwritten music (a copy of a printed score).
- III. Cover page: *Por S. M. I. o D.[uque] de B.[ragança] / Novo Hymno Constitucional / dedicado à Nação Portuguesa / Feito a bordo da / Fragata D. M. 2^a*
- IV. 4 pages
- V. Previous owner: Filipe de Sousa

Critical notes:

V. 14 in the original, “Da rainha a Carta o pendão”; amended in accordance with the older edition of the poem which preserves the general metric of verses.

Todos instrumentos 51. Este compasso não existe no original, foi inserido para facilitar a execução das repetições da música.

Notas:

1. “*Hymno da Amelia*; foi assim que o author, D. Pedro IV, o denominou por o ter composto a bordo da corveta *Amelia* na sua viagem para Portugal, para animar e entusiasmar os 7.500 expedicionarios que o acompanhavam” (Neves, *Op. Cit.*, Vol. 1, p. 252).
2. *Op. Cit.*, Vol. 2, p. 154
3. Como mostra, por exemplo, o exemplar: *D. Maria II Rainha de Portugal. Himno novo Constitucional composto por Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança dedicado a Nação Portuguesa para piano forte*. Lisboa: Valentim Ziegler, 18-- (P-Ln, cota C.I.C. 88 V.)
4. Por exemplo, *Hymno da Amelia* in Neves (1893-99, p. 249).
5. *Hymno Constitucional da Nação Portuguesa, composto por S. M. I. o Senhor Dom Pedro, Duque de Bragança*. Paris: Armazém de Música de Pacini (Valentim, 2008, p. 21 afirma que este partitura é do *Hino da Carta*, mas a partitura releva o *Hino da Amélia*). (P-Ln, cota C.N. 1502//25 A.)
6. *D. Maria II Rainha de Portugal. Himno novo Constitucional composto por Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança dedicado a Nação Portuguesa para piano forte*. Lisboa: Valentim Ziegler, 183- (P-Ln, cota C.I.C. 88 V.)
7. Se comparamos a cópia com o trecho da versão de Ziegler reproduzido por Valentim (2008, p. lxxix), fica claro que o manuscrito reproduz a versão impressa. Da mesma forma, Valentim transcreve

All instruments 51, this bar doesn't exist in the original, it was inserted to facilitate the performance of the musical repetitions.

Notes:

1. “Hymn of Amelia, that was how the author, D. Pedro IV, called the hymn for having composed it aboard the corvette *Amélia* during his trip to Portugal, to animate and enthuse the 7500 expeditioners who accompanied him” (Neves, *Op. Cit.*, Vol. 1, p. 252).
2. *Op. Cit.*, Vol. 2, p. 154
3. For example, as it shows the specimen: *D. Maria II Rainha de Portugal. Himno novo Constitucional composto por Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança dedicado a Nação Portuguesa para piano forte*. Lisboa: Valentim Ziegler, 18-- (P-Ln, cota C.I.C. 88 V.)
4. For example, *Hymno da Amelia* in Neves (1893-99, p. 249).
5. *Hymno Constitucional da Nação Portuguesa, composto por S. M. I. o Senhor Dom Pedro, Duque de Bragança*. Paris: Armazém de Música de Pacini (Valentim, *Op. Cit.*, p. 21 affirms that this score is the *Hino da Carta*, but the music reveals the *Hino da Amélia*). (P-Ln, cota C.N. 1502//25 A.)
6. If we compare the copy with the snippet of the version of Ziegler reproduced by Valentim (2008, *Op. Cit.*, p. lxxix), it is clear that the manuscript reproduces the printed version. Likewise, Valentim transcribed the text used by Ziegler, which is the same used in the manuscript.
7. *Novo Hymno Constitucional dedicado à Nação Portuguesa*, handwritten copy kept in the spoils of Filipe de Sousa in the Jorge Álvares Foundation, Alcainça, which indicates as the

- o texto usado por Ziegler, que é o mesmo usado no manuscrito.
8. *Novo Hymno Constitucional dedicado à Nação Portuguesa*, cópia manuscrita guardada no Espólio Filipe de Sousa da Fundação Jorge Álvares, Alcaínça, que indica como autor “S. M. I. o D. De B.” O manuscrito foi localizado por Rui Magno Pinto. Interessante chamar atenção para a nota contida nesta cópia: “Feito a bordo da Fragata D. M. 2ª”. A informação, apesar de divergir a respeito do nome da embarcação, reitera a origem náutica do hino.
 9. *Op. Cit.*, p. 66
 10. *Hymno composto a bordo da Corveta Amelia*. Porto: Imprensa Gandra & Filhos, 1833. Infelizmente não foi possível localizar esta fonte, cujo parreideiro não é informado por Valentim. Assim, usaremos em nossa edição o texto presente no manuscrito musical.
 11. *Op. Cit.*, Vol. 1, p. 252.
 12. Nemésio, Vitorino. “A Mocidade de Herculano”. *Vitorino Nemésio: estudo e antologia*. Maria Margarida Maia Gouveia (org.). Lisboa: Ministério da Educação e Cultura, 1986. p. 338. [Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes.html>]
 13. No regaço da pátria adorada / Nosso voto cumprido vai ser, / Sôe embora de novo a metralha / Novos louros iremos colher (in *Hymno de Dom Pedro*. Lisboa: Sasseti & C.^a, 18--) (P-Ln, cota M.P. 449 // 47).
- author “S. M. I. o D. de B. [His Imperial Majesty the Duque of Bragança]”. The manuscript was located by Rui Magno Pinto. Interesting it is to call attention to the note contained in this copy: “Made aboard the Frigate D. M. 2 nd”. The information, despite giving a different name to the ship, reiterates the nautical origin of the hymn.
8. *Op. Cit.*, p. 66
 9. *Hymno composto a bordo da Corveta Amelia*. Porto: Imprensa Gandra & Filhos, 1833. Unfortunately it was not possible to locate this source, whose whereabouts is not informed by Valentim. So, in this edition, we will use the text in the handwritten copy.
 10. *Op. Cit.*, Vol. 1, p. 252.
 11. Nemésio, Vitorino. “A Mocidade de Herculano”. *Vitorino Nemésio: estudo e antologia*. Maria Margarida Maia Gouveia (org.). Lisboa: Ministério da Educação e Cultura, 1986. p. 338. [Available at: <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes.html>]
 12. In the lap of beloved homeland / Our vote will be fulfilled, / Away again the grapeshot sounds / We will reap new laurels (in *Hymno de Dom Pedro*. Lisboa: Sasseti & C.^a, 18--) (P-Ln, call mark M.P. 449 // 47).

Hino novo constitucional

(Hino da Amélia)

Edição crítica: Alberto José Vieira Pacheco

D. Pedro I do Brasil, IV de Portugal

Maestoso

Piano *f*

Pno.

Pno.

dolce

Pno.

dolce

13

Voz

Da ra - i - nha_e da car - ta o pen - dão__ Já nos ma - res se vê__ tre-mu-

Piano

p

17

Voz

lar,__ No-br'es - for - ço que_a hon - ra di - ri - ge Vai de Lí-sia_a dis-gra-ça_a-ca-

Pno.

21

Voz

bar,__ no-bre_es - for - ço que_a hon - ra di - ri - ge vai de Lí-sia_a dis-gra-ça_a-ca-

Pno.

25

Voz

bar, a - ca - bar, a - ca - bar.

Pno.

f

29

Coro

Fo - ge, fo - ge, ó Ti - ra - no, e não

Pno.

ff

32

Coro

unis.

ten - tes Fér - reo sce - tro mais tem - po sus - ter, fér - reo

Pno.

35

Coro

sce - tro mais tem - po sus - ter. Dei - xa a pá - tria que es - cra - va tor -

Pno.

38

Coro

nas - te Li - vre_a - go - ra teu no - me_es - que - cer, dei - xa_a

Pno.

41

Coro

pá - tria que_es-cra - va tor - nas - te li - vre_a - go - ra teu no - me_es - que-

Pno.

44

Coro

cer, — dei - xa_a pá - tria que_es-cra - va tor - nas - te li - vre a-

Pno.

47

Coro

go - ra teu no - me es - que - cer, es - que -

go - ra teu no - me es - que - cer, es - que -

Pno.

49

Coro

cer, es - que - cer. 1 final

cer, es - que - cer.

Pno.

f

1. Da rainha e da Carta o pendão
Já nos mares se vê tremular.
Nobre esforço que a honra dirige
Vai de Lísia a desgraça acabar.

Refrão

Foge, fuge, ó tirano, e não tentes
Férreo ceptro mais tempo suster.
Deixa a pátria que escrava tornaste
Livre agora, teu nome esquecer.

2. Forte esquadra que os lusos transporta,
Já com sopro galerno mareia,
Por que arvore o troféu bicolor
Sobre os muros da aflita Ulissea.

3. Cara Lísia, em gemidos, implora
Que as algemas lhe vamos quebrar;
Já nas praias, as mães lacrimosas
Pelos filhos se escutam bradar.

4. Nossos votos são Carta e rainha;
Nosso guia, quem ambas nos deu;
Defendemos a causa do mundo;
É por nós a justiça do céu.